

RELATÓRIO E CONTAS

2009

EUROP ASSISTANCE – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

- Presidente Giovanni Maria Incisa di Camerana
- Vice-Presidente Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
- Secretário Gian Paolo Incisa di Camerana

Conselho de Administração

- Presidente Pedro Guilherme Beauvillian de Brito e Cunha
- Vice-Presidente Martin Vial
- Vogal José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
- Vogal Manrico Iachia
- Vogal Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga
- Vogal João Carlos Nunes Fervença da Silva
- Vogal Odile Collignon

Fiscal Único

- Suplente “Pricewaterhousecoopers & Associados” (SROC 183) representada por Abdul Nasser Abdul Sattar (ROC 958)
José Manuel Henriques Bernardo (ROC 903)

_____ ” _____

O Director Administrativo e Financeiro : Frederico Miguel Pinto de Freitas Oom

O Técnico Oficial de Contas : Frederico Miguel Pinto de Freitas Oom

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Ex^{as} o Relatório de Gestão e as Contas da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., respeitantes ao exercício de 2009.

1- ENVOLVENTE EXTERNA

Em 2009 acentuou-se a grave crise económica internacional que, apesar de todas as medidas de estímulo tomadas com o objectivo de limitar a contracção da actividade económica, inevitavelmente se traduziu em Portugal numa taxa de variação do PIB de -2,7%, mesmo assim não tão pronunciada quanto na zona euro (-3,7%). A taxa média de inflação cifrou-se em -0,9%, traduzindo um contributo negativo tanto dos bens energéticos como da componente não energética. Esta evolução está associada à forte contracção da procura, decorrente da recente crise económica e financeira.

A actividade seguradora, nos Ramos Não Vida, apresentou um decréscimo da produção de seguro directo de 4,2%, sendo que no Ramo Automóvel, aquele que tem um maior impacto directo na actividade da Europ Assistance, esse decréscimo foi mais acentuado (-7,6%).

O mercado automóvel em Portugal apresentou o pior registo dos últimos 22 anos, verificando-se um decréscimo das vendas na ordem dos -26%.

2- SÍNTESE DA ACTIVIDADE

Apesar da conjuntura económica adversa, a Europ Assistance registou uma performance comercial assinalável com um crescimento dos prémios brutos emitidos de 35,5%, atingindo os 35 milhões de euros. A este registo não será alheio o trabalho desenvolvido no exercício anterior com reformulação da orientação estratégica da Companhia alargando a gama de produtos existentes com coberturas adicionais, como também não será alheio o prestígio que a Europ Assistance goza no mercado em que actua resultado de uma preocupação constante com a qualidade do serviço que é prestado e que permitiu a conquista em 2009 de importantes clientes de apreciável dimensão.

No entanto, o comportamento da sinistralidade registou um novo agravamento continuando a tendência dos últimos anos e acentuando a pressão sobre a rentabilidade. Foram abertos cerca de 777 mil processos de assistência (crescimento de 30%) e foram recebidas cerca de 1970 milhares de chamadas (crescimento de 14%).

A combinação do aumento das taxas de frequência dos contratos do segmento automóvel conjugada com o aumento dos custos médios por sinistro em decorrência do aumento das tabelas dos prestadores de serviços de reboques, ocorrido no 2º semestre de 2008, teve como consequência uma queda na rentabilidade operacional da Companhia.

Graças à boa performance dos mercados financeiros o efeito negativo referido anteriormente foi compensado pelo crescimento do resultado financeiro, mesmo

seguindo uma prudente política de investimentos. Esta caracterizou-se por um reduzido envolvimento em acções, sempre abaixo de 10% da carteira de investimentos, uma redução nas aplicações em dívida pública, que havia servido de refugio no auge da crise financeira em 2008, um aumento no envolvimento em dívida corporate, tirando partido das boas oportunidades que surgiram neste mercado, e utilização de produtos derivados apenas para operações pontuais de hedging.

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma:

	2009	2008
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	649.750	649.750
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701	1.448.122
Activos disponíveis para venda	24.533.511	18.916.468
Empréstimos e contas a receber	6.800.068	2.678.582
	<u>33.108.030</u>	<u>23.692.922</u>

Os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos apresentam a seguinte decomposição:

	2009	2008
Investimentos em empresas do grupo e associadas:		
- Partes de capital em empresas associadas	<u>649.750</u>	<u>649.750</u>

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	2009	2008
Acções		
- Cotadas	1.593.314	1.185.288
- Não cotadas	-	-
Obrigações		
- Cotadas	19.807.980	15.156.866
- Não cotadas	-	227.058
Unidades de participação		
- Cotadas	2.302.362	1.601.004
- Não cotadas	829.855	746.252
	<u>24.533.511</u>	<u>18.916.468</u>

Os empréstimos e contas a receber apresentam a seguinte decomposição:

	2009	2008
Depósitos junto de Empresas Cedentes	1.800.068	1.678.582
Empréstimos concedidos	5.000.000	1.000.000
	<u>6.800.068</u>	<u>2.678.582</u>

Acompanhando o crescimento da Companhia esteve igualmente o número de trabalhadores com um aumento de 20% - 165 em 2009 e 138 em 2008.

O exercício encerrou com um resultado líquido de 1881 milhares de euros, representativo de um crescimento homólogo de cerca de 19%.

3- PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E FACTOS RELEVANTES

Na vertente internacional, a filial brasileira mais do que duplicou o seu volume de negócios e os seus resultados, consequência da parceria estabelecida com o Grupo Bradesco Seguros; a subsidiária na Argentina prosseguiu o seu percurso de crescimento sustentado, aumentando volume de negócios e resultados em cerca de 50% e a filial do Chile, num estágio menos avançado, também apresentou um apreciável crescimento no volume de negócios.

Foi celebrado nos primeiros dias de Fevereiro de 2009 um acordo com o Grupo Bradesco Seguros que passou a deter 50% do capital da Europ Assistance Brasil, aportando para esta parceria os contratos que se encontravam com o Consórcio Dia & Noite e dando direito de preferência em todos os novos negócios de assistência que vierem a ser celebrados. A viabilização desta operação passou por, numa primeira fase, adquirir a participação de 40% que era detida pelo Grupo Icatú.

4- PERSPECTIVAS PARA 2010

As actuais projecções para a economia portuguesa apontam para uma ligeira recuperação da actividade económica, que deverá inverter a queda do Produto registada em 2009. Esta dinâmica tem subjacente uma progressiva dissipação da crise financeira nos mercados internacionais e uma reversão gradual do grau de aversão ao risco à escala global. É expectável que estes desenvolvimentos se transmitam à economia portuguesa tanto pela recuperação da procura externa dirigida às empresas a operar em Portugal, como pela relativa melhoria das condições de financiamento das famílias e empresas portuguesas.

O ambiente concorrencial no mercado de assistência mantém-se bastante agressivo, com pressão sobre as margens tanto do lado dos preços de venda, como do lado dos preços de custo.

Para 2010 a Administração da Europ Assistance aposta na consolidação do crescimento verificado em 2009, com um ano completo de actividade com os novos contratos em carteira, e na recuperação da rentabilidade operacional através de uma maior diversificação de produtos para linhas de negócio mais rentáveis - procurando diminuir o peso do segmento automóvel - e de um rigoroso controlo dos custos operacionais e internos.

Nos termos e para efeitos do D.L. nº 411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração declara que a sociedade não tem dívidas vencidas perante a Segurança Social.

O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas a seguinte aplicação do resultado líquido de € 1.880.805,32:

• Reserva Legal	€ 188.080,53
• Dividendos	€ 1.645.000,00
• Resultados Transitados	€ 47.724,79

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010.

O Conselho de Administração:

Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha

Martin Vial

José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva

Manrico Iachia

Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga

João Carlos Nunes Fervença da Silva

Odile Collignon

ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1) Participações dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização (Artº 447º do Código das Sociedades Comerciais):

Conselho de Administração	Acções detidas em 31.12.2009
Martin Vial	6
Manrico Iachia	3

2) Participações de Accionistas (Artº 448 do Código das Sociedades Comerciais):

A Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A., era detentora em 31 de Dezembro de 2009 de 360.000 acções.

A Europ Assistance Holding, S.A. (França), era detentora em 31 de Dezembro de 2009 de 794.991 acções.

O Banco Espírito Santo, S.A., era detentor em 31 de Dezembro de 2009 de 345.000 acções.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Valores em euros

Notas do Anexo	ACTIVO	Exercício			Exercício anterior 31-12-2008 Reexpresso	Exercício anterior 1-1-2008 Reexpresso
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido		
8	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.082.388,02		1.082.388,02	2.180.095,90	519.613,91
7	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	649.750,00		649.750,00	649.750,00	649.750,00
	Activos financeiros detidos para negociação					
6	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701,17		1.124.701,17	1.448.122,40	3.198.638,33
	Derivados de cobertura					
6	Activos disponíveis para venda	24.533.510,96		24.533.510,96	18.916.468,30	15.645.250,73
	Empréstimos e contas a receber	6.800.067,84		6.800.067,84	2.678.581,52	3.092.014,22
6	Depósitos junto de empresas cedentes	1.800.067,84		1.800.067,84	1.678.581,52	1.669.662,32
	Outros depósitos					
6	Empréstimos concedidos	5.000.000,00		5.000.000,00	1.000.000,00	1.422.351,90
	Contas a receber					
	Outros					
	Investimentos a deter até à maturidade					
	Terrenos e edifícios					
	Terrenos e edifícios de uso próprio					
	Terrenos e edifícios de rendimento					
10	Outros activos tangíveis	4.179.705,93	2.747.806,53	1.431.899,40	1.440.280,00	1.490.564,36
	Inventários					
	Goodwill					
12	Outros activos intangíveis	918.442,58	807.514,80	110.927,78	92.926,79	147.543,83
	Provisões técnicas de resseguro cedido	827.772,15		827.772,15	815.129,41	795.957,30
2	Provisão para prémios não adquiridos	799.911,93		799.911,93	735.975,90	726.938,60
	Provisão matemática do ramo vida					
4	Provisão para sinistros	27.860,22		27.860,22	79.153,51	69.018,70
	Provisão para participação nos resultados					
	Provisão para compromissos de taxa					
	Provisão para estabilização de carteira					
	Outras provisões técnicas					
23	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	406.096,00		406.096,00		
13	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4.582.879,13	207.294,33	4.375.584,80	3.296.992,25	4.667.752,61
	Contas a receber por operações de seguro directo	944.544,96	197.243,64	747.301,32	1.179.036,69	1.656.830,38
	Contas a receber por outras operações de resseguro	3.464.028,46		3.464.028,46	1.988.208,15	2.780.026,51
	Contas a receber por outras operações	174.305,71	10.050,69	164.255,02	129.747,41	230.895,72
	Activos por impostos	254.314,70		254.314,70	480.649,94	74.343,10
	Activos por impostos correntes					
24	Activos por impostos diferidos	254.314,70		254.314,70	480.649,94	74.343,10
	Acréscimos e diferimentos	96.979,86		96.979,86	73.433,29	80.251,90
	Outros elementos do activo					
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas					
	TOTAL ACTIVO	45.456.608,34	3.762.615,66	41.693.992,68	32.072.429,80	30.361.680,29

Valores em euros

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício	Exercício anterior 31-12-2008 Reexpresso	Exercício anterior 1-1-2008 Reexpresso
	PASSIVO			
	Provisões técnicas	21.764.993,55	17.093.663,45	17.496.180,36
2	Provisão para prémios não adquiridos	14.710.645,95	11.017.032,49	11.166.665,46
	Provisão matemática do ramo vida			
	Provisão para sinistros			
	De vida			
	De acidentes de trabalho			
4	De outros ramos	6.840.408,09	5.838.125,34	6.143.174,86
4	Provisão para participação nos resultados	213.939,51	238.505,62	186.340,04
	Provisão para compromissos de taxa			
	Provisão para estabilização de carteira			
	Provisão para desvios de sinistralidade			
	Provisão para riscos em curso			
	Outras provisões técnicas			
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento			
	Outros passivos financeiros			
	Derivados de cobertura			
	Passivos subordinados			
	Depósitos recebidos de resseguradores			
	Outros			
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo			
13	Outros credores por operações de seguros e outras operações	2.280.323,05	2.885.377,17	1.355.633,80
	Contas a pagar por operações de seguro directo	31.286,34	18.619,79	36.362,49
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	15.514,92	854.850,34	770.176,64
	Contas a pagar por outras operações	2.233.521,79	2.011.907,04	549.094,67
	Passivos por impostos	679.313,72	851.808,19	583.495,16
24	Passivos por impostos correntes	441.670,17	851.808,19	463.199,61
24	Passivos por impostos diferidos	237.643,55		120.295,55
	Acréscimos e diferimentos	1.606.202,54	1.854.322,75	2.462.143,80
	Outras Provisões	719.348,13	569.348,13	
	Outros Passivos			
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda			
	TOTAL PASSIVO	27.050.180,99	23.254.519,69	21.897.453,12
	CAPITAL PRÓPRIO			
25	Capital	7.500.000,00	7.500.000,00	5.000.000,00
	(Acções Próprias)			
25	Outros instrumentos de capital	4.500.000,00		
	Reservas de reavaliação	490.672,07	-535.698,74	453.945,47
26	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	490.672,07	-535.698,74	453.945,47
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio			
	Por revalorização de activos intangíveis			
	Por revalorização de outros activos tangíveis			
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa			
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira			
	De diferenças de câmbio			
26	Reserva por impostos diferidos	-233.864,38	89.679,69	-120.295,55
26	Outras reservas	552.442,14	199.784,82	750.909,51
	Resultados transitados	-46.243,46	132.955,57	2.379.667,74
	Resultado do exercício	1.880.805,32	1.431.188,77	
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	14.643.811,69	8.817.910,11	8.464.227,17
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	41.693.992,68	32.072.429,80	30.361.680,29

Notas do Anexo	Conta de Ganhos e Perdas	Exercício			Exercício anterior (Reexpresso)
		Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	30.606.005,32		30.606.005,32	25.072.769,96
14	Prémios brutos emitidos	35.097.922,74		35.097.922,74	25.895.801,66
14	Prémios de resseguro cedido	-814.039,61		-814.039,61	-957.875,03
2 e 14	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-3.741.813,84		-3.741.813,84	125.806,03
2 e 14	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	63.936,03		63.936,03	9.037,30
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços				
4	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	23.953.238,67		23.953.238,67	17.962.448,61
	Montantes pagos	22.899.662,63		22.899.662,63	18.274.782,41
	Montantes brutos	23.231.238,85		23.231.238,85	18.554.750,88
	Parte dos resseguradores	-331.576,22		-331.576,22	-279.968,47
	Provisão para sinistros (variação)	1.053.576,04		1.053.576,04	-312.333,80
	Montante bruto	1.002.282,75		1.002.282,75	-305.049,52
	Parte dos resseguradores	51.293,29		51.293,29	-7.284,28
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro				
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro				
	Montante bruto				
	Parte dos resseguradores				
	Participação nos resultados, líquida de resseguro	12.474,17		12.474,17	93.454,97
21	Custos e gastos de exploração líquidos	5.853.686,94		5.853.686,94	5.640.696,78
	Custos de aquisição	2.589.009,91		2.589.009,91	2.339.369,90
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-48.200,38		-48.200,38	-23.826,94
	Gastos administrativos	3.312.877,41		3.312.877,41	3.325.153,82
	Comissões e participação nos resultados de resseguro				
16	Rendimentos	832.146,97	13.519,02	845.665,99	1.186.671,88
	De juros de activos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	832.146,97	13.519,02	845.665,99	737.909,61
	De juros de passivos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
	Outros				448.762,27
16	Gastos financeiros	126.721,10	20.044,35	146.765,45	81.338,25
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
	Outros	126.721,10	20.044,35	146.765,45	81.338,25
17	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	860.540,59		860.540,59	354.131,32
	De activos disponíveis para venda	860.540,59		860.540,59	354.131,32
	De empréstimos e contas a receber				
	De investimentos a deter até à maturidade				
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado				
	De outros				
17	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	115.551,87		115.551,87	-548.299,30
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação				
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	115.551,87		115.551,87	-548.299,30
19	Diferenças de câmbio	12.913,38		12.913,38	2.514,08
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas				
	Perdas de imparidade (líquidas reversão)				175.398,84
	De activos disponíveis para venda				175.398,84
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado				
	De investimentos a deter até à maturidade				
	De outros				
	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro				
	Outras provisões (variação)		-127.906,30	-127.906,30	-226.427,76
	Outros rendimentos/gastos		229.818,41	229.818,41	-78.234,72
	<i>Goodwill</i> negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas				
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial				
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda				
	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	2.481.037,25	95.386,78	2.576.424,03	1.809.788,01
24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	582.186,97	25.277,50	607.464,47	696.985,25
24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	48.404,24	39.750,00	88.154,24	-318.386,01
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.850.446,04	30.359,28	1.880.805,32	1.431.188,77

Demonstração de Variações do Capital

Valores em Euros

Notas do Anexo	Demonstração de Variações do Capital Próprio	Capital	Ações próprias	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação								Reserva por impostos diferidos	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL	
				Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros	Por ajustamentos no justo valor de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	Por revalorização de outros activos tangíveis	Por revalorização de activos intangíveis	De instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	De cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	De diferenças de câmbio		Reserva legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras reservas				
23	Balanco a 31 de Dezembro de 2008	7.500.000						-535.699							141.960	2.500					128.077	1.581.071	8.817.910
	Correcções de erros (IAS 8)																						0
	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)														-52.280				197.285		4.878	-149.883	0
	Balanco de abertura alterado	7.500.000	0	0	0	0	0	-535.699	0	0	0	0	0	0	89.680	2.500	0	0	197.285		132.956	1.431.189	8.817.910
	Aumentos/reduções de capital				4.500.000																		4.500.000
	Transacção de acções próprias																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda							1.026.371															1.026.371
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa																						0
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira																						0
	Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio																						0
	Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos														-323.544								-323.544
	Aumentos de reservas por aplicação de resultados															158.107					22.964	-181.071	0
	Distribuição de reservas																						0
	Distribuição de lucros/prejuízos																					-1.400.000	-1.400.000
	Alterações de estimativas contabilísticas																						0
	Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio																			194.550			194.550
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas																						0
	Total das variações do capital próprio	0	0	0	4.500.000	0	0	1.026.371	0	0	0	0	0	0	-323.544	158.107	0	0	194.550		-202.163	149.883	-52.281
	Resultado líquido do período																					1.880.805	1.880.805
	Distribuição antecipada de lucros																						0
	Balanco a 31 de Dezembro de 2009	7.500.000	0	0	4.500.000	0	0	0	490.672	0	0	0	0	0	-233.864	160.607	0	0	391.835		-46.243	1.880.805	14.643.812



RENDIMENTO INTEGRAL TOTAL DO EXERCICIO - 2009

Valores em Euros

	31-Dez-09	31-12-2008 (Reexpresso)
Resultado Liquido do Exercicio	1.880.805	1.431.189
Reserva de reavaliação Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	1.026.371	-989.644
Reserva por impostos diferidos Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-375.825	209.976
Resultado de ganhos e perda actuariais	194.550	202.163
Resultado não incluído na conta de ganhos e perdas	845.096	-577.505
RENDIMENTO INTEGRAL TOTAL DO EXERCICIO	2.725.901	853.684

1. Informações gerais

A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A foi constituída em 01 de Julho de 1993 e dedica-se ao exercício da actividade de seguros para os ramos de “Assistência”; “Acidentes pessoais”, “Doença”, “Responsabilidade Civil Geral”, “Mercadorias transportadas”, “Perdas pecuniárias diversas” e “Protecção Jurídica”, para os quais obteve as devidas autorizações por parte do Instituto de Seguros de Portugal. Até 31 de Dezembro de 2008 a Companhia apenas se dedicou à comercialização do ramo “Assistência”, iniciando apenas em 2009 a comercialização dos restantes ramos já autorizados.

A Companhia tem a sua sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro,nº75-10º em Lisboa, tendo as seguradoras como principal canal de distribuição.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas. Os valores apresentam-se em Euros, excepto quando existe outra indicação.

2. Informação por segmentos

Nos exercícios de 2009 e 2008, os prémios brutos emitidos ascenderam a 35.097.923 Euros e 25.895.802 Euros, respectivamente, e dizem respeito exclusivamente a contratos celebrados em Portugal.

Os segmentos de mercado relatáveis, são os que representam no mínimo 10% dos prémios totais aí comercializados.

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2009:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA					
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.167.946	565.016	361.144	99.609	-
ASSISTÊNCIA	32.860.213	30.657.378	23.788.368	5.724.900	(442.028)
DIVERSOS	1.069.764	133.714	84.009	29.178	(27.793)
TOTAL GERAL	35.097.923	31.356.109	24.233.522	5.853.687	(469.821)

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2008:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA					
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	25.895.802	26.021.608	18.249.701	5.640.697	(661.585)
DIVERSOS					
TOTAL GERAL	25.895.802	26.021.608	18.249.701	5.640.697	(661.585)

* Sem dedução da parte dos resseguradores

O resultado técnico, os activos e passivos por segmento em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes:

	2009				2008
	Ramos não Vida	Protecção Jurídica	Assistência	Diversos	Assistência
Prémios brutos emitidos	35.097.923	1.167.946	32.860.213	1.069.764	25.895.802
Prémios de resseguro cedido	(814.040)	-	(315.868)	(498.171)	(957.875)
Prémios brutos adquiridos	30.606.005	565.016	29.969.156	71.833	25.072.770
Resultado dos Investimentos	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852	296.568
Custos com sinistros brutos	23.953.239	361.144	23.542.173	49.921	17.962.449
Custos de exploração brutos	5.853.687	99.609	5.724.900	29.178	5.640.697
Resultado técnico	2.481.037	150.213	2.294.238	36.587	1.672.737
Activos afectos à representação das provisões técnicas	29.368.440	1.057.317	27.298.663	1.012.460	24.129.651
Provisões técnicas	21.764.994	882.565	19.934.934	947.494	17.093.663

Os valores segundo o segmento geográfico, são originados na sua totalidade pela actividade em Portugal.

3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

Até 31 de Dezembro de 2007, inclusive, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos de acordo com os princípios definidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, publicado no Diário da República n.º 127/94, IIº Suplemento, 3ª Série, de 1 de Junho de 1994, e com base na Norma n.º 14/95-R e outras normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

No âmbito do disposto no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro, a Companhia adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

3.1. Políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os proveitos e os custos são reconhecidos contabilisticamente em função do período em que ocorrem as transacções que lhes estão subjacentes, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

Dado os prémios serem registados como proveitos no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices e os sinistros quando são participados pelos segurados, é necessário efectuar certas periodificações de proveitos e custos. Estas periodificações afectam, basicamente, as seguintes rubricas:

i) Provisão para prémios não adquiridos

Reflecte a parte do prémio emitido antes do encerramento do exercício ainda não incorrida à data do balanço, com o objectivo de compensar os encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro. É determinada, para cada contrato em vigor, por aplicação do método "Pró-rata temporis" aos prémios brutos emitidos. Ao montante calculado são deduzidas as remunerações pela prestação de serviços de intermediação de seguros e outras despesas de aquisição diferidas. Em 31 de Dezembro de 2009, as despesas de aquisição diferidas representavam cerca de 6% dos prémios não adquiridos.

ii) Provisão para sinistros

Reflecte a estimativa das responsabilidades da Companhia por sinistros pendentes de liquidação à data do balanço, bem como das responsabilidades globais relativas aos sinistros já ocorridos e não declarados (IBNR) até à data das demonstrações financeiras. A provisão para IBNR registada em 31 de Dezembro de 2009 corresponde a 7,2% dos custos com sinistros declarados no exercício de 2009. Esta taxa foi determinada com base numa percentagem de 4% dos custos do exercício para o seguro directo e de 6% para o resseguro aceite.

iii) Provisão para Participação nos Resultados

Reflecte a estimativa da participação nos resultados para os contratos que incluam cláusulas que prevejam este tipo de pagamento. É calculada individualmente contrato a contrato sendo constituída provisão em função de uma percentagem sobre a conta técnica do contrato.

iv) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

v) Ajustamento para recibos por cobrar

Tem por objectivo reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculada sobre o valor total dos recibos emitidos e não cobrados em 31 de Dezembro de 2009, deduzidos dos correspondentes prémios de resseguro cedido, comissões, impostos e provisão para prémios não adquiridos associados, e tendo em conta um coeficiente médio de cobrabilidade determinado com base em dados históricos dos anos de 2007 e 2008. Os recibos emitidos e não cobrados à data das demonstrações financeiras estão reflectidos na rubrica "Recibos por cobrar".

vi) Comissões

Reflecte as comissões de mediação de seguros pagas aos mediadores.

b) Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

c) Instrumentos financeiros derivados (Derivados Embutidos)

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos no momento do seu reconhecimento inicial ao valor de aquisição. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

d) Outros investimentos financeiros

i) Classificação

A Companhia classifica os seus outros activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

Esta categoria inclui os activos financeiros derivados (derivados embutidos) designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem na categoria acima referida.

ii) Reconhecimento inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, e (ii) activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados. Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os investimentos em subsidiárias estão registados ao custo de aquisição.

iv) Transferências entre categorias

De acordo com as exigências do IAS 39, a Companhia não procede à transferência de instrumentos financeiros de e para a categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados.

v) Imparidade

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada (pelo menos 6 meses) ou uma desvalorização de 50% independentemente do período, e (ii) para títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade em títulos de dívida classificados como activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual deduzida de qualquer perda de imparidade, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo amortizado se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade. No que se refere a acções ou outros instrumentos de capital a perda por imparidade, anteriormente reconhecida, não é reversível.

e) Activos tangíveis

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com taxas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	8
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Equipamento informático	3
Material de transporte	4
Instalações interiores	10
Outro equipamento	8

f) Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

g) Benefícios aos empregados

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data da entrada em vigor do novo CCT, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

A cobertura das responsabilidades com os complementos de pensões de reforma do pessoal no activo, é assegurada por um plano de benefício definido para os empregados admitidos até 22 de Junho de 1995 e um plano de contribuição definida para os restantes trabalhadores. Ambos são financiados por fundos de pensões Multireforma do Espírito Santo Fundo de Pensões (ver nota 23).

A Companhia passou a reconhecer em 2009 os ganhos e perdas actuariais em Capitais Próprios (ver nota 3.2).

h) Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos. A respectiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

i) Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em ganhos e perdas, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

j) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

k) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

l) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

m) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

3.2. Alteração de políticas contabilísticas

De acordo com instruções da casa mãe (Europ Assistance Holding - França), foi alterada em 2009 a política de reconhecimento de ganhos e perdas actuarias no Plano de Benefícios Pós-Emprego, passando a ser reconhecido em Capitais Próprios em substituição de resultados. O impacto referente ao exercício de 2008 foi de 149.883 Euros líquido de impostos diferidos.

4. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e activos de resseguro

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à actividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

Os objectivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afecte significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e accionistas.

A avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos devem ser devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

Política de gestão de riscos

A Companhia encontra-se exposta a um conjunto de riscos que resulta da sua actividade.

A continuidade das operações depende, de forma crítica, da eliminação ou controlo de riscos que podem significativamente afectar uma gestão sã e prudente e, deste modo, pôr em risco os objectivos estratégicos.

Para assegurar a eliminação ou controlo dos riscos, foram definidas as funções de Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlo associados a cada tipo de risco.

A gestão de riscos está incorporada em todos os processos de Gestão, tendo sido assumida como uma preocupação constante de todos os gestores e colaboradores da Empresa.

A Companhia considera fundamental a criação de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta. Para acautelar a implementação do sistema foram desenvolvidos esforços no sentido de adequar de forma mais eficiente os recursos necessários ao cumprimento dos requisitos e objectivos do sistema de gestão de riscos.

4.1. Identificação das quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro

a) Políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro

Ver nota 3 a).

c) Provisão para sinistros e Participação nos resultados

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Provisão para sinistros

Ramos técnicos	2009			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica	-	240.482		240.482
Assistência	422.846	4.277.971	(23.912)	4.676.905
Diversos	7.896	-	(3.948)	3.948
	<u>430.742</u>	<u>4.518.453</u>	<u>(27.860)</u>	<u>4.921.335</u>
Provisão para gestão de sinistros	43.074	451.845	-	494.920
Provisão para IBNR	145.543	1.250.750	-	1.396.293
	<u>188.617</u>	<u>1.702.595</u>	<u>-</u>	<u>1.891.213</u>
	<u>619.360</u>	<u>6.221.048</u>	<u>(27.860)</u>	<u>6.812.548</u>

Ramos técnicos	2008			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	400.795	3.692.978	(79.154)	4.014.620
Diversos				-
	<u>400.795</u>	<u>3.692.978</u>	<u>(79.154)</u>	<u>4.014.620</u>
Provisão para gestão de sinistros	40.079	369.298	-	409.377
Provisão para IBNR	<u>149.579</u>	<u>1.185.396</u>	<u>-</u>	<u>1.334.975</u>
	<u>189.659</u>	<u>1.554.694</u>	<u>-</u>	<u>1.744.352</u>
	<u>590.453</u>	<u>5.247.672</u>	<u>(79.154)</u>	<u>5.758.972</u>

Participação nos Resultados

Ramos técnicos	2009			Saldo Final
	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	238.506	-37.040	12.474	213.940
Diversos				-
	<u>238.506</u>	<u>-37.040</u>	<u>12.474</u>	<u>213.940</u>

Ramos técnicos	2008			Saldo Final
	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	186.340	-41.289	93.455	238.506
Diversos				-
	<u>186.340</u>	<u>-41.289</u>	<u>93.455</u>	<u>238.506</u>

4.2. Riscos Específicos de Seguros

a) A Companhia considera que os riscos específicos de seguros a que se encontra exposta são os Riscos Técnicos, decompondo-se os mesmos em 4 áreas de risco. As áreas de risco são:

1 - Subscrição e tarificação – área associada à identificação e avaliação dos riscos a assumir pela empresa no âmbito do processo de tarificação: sua adequação tendo por base a experiência de sinistralidade e bases estatísticas. É aqui considerada a monitorização da tarificação através de reportes periódicos onde se afere adequação dos prémios cobrados ou fixados face às responsabilidades / obrigações futuras resultantes desses contratos; e do processo de subscrição: definição das coberturas, limites e condições aplicáveis, tendo em conta os universos cobertos e o tipo de risco definido a subscrever.

2 – Provisionamento das Responsabilidades – área associada à avaliação e monitorização das provisões e respectiva adequação. O risco de desadequação temporal nas provisões para prémios e insuficiência das provisões para sinistros face aos custos com sinistros.

3 – Gestão dos Processos de Sinistros – área associada à avaliação e monitorização dos processos de sinistros, ao nível da informação incluída na Base de Dados face aos objectos cobertos, dispersão na sua localização, confirmação de garantias / coberturas, clausulados actualizados, níveis de serviço contratados. Os impactos associados poderão passar pela fraude, perturbações no decorrer do processo de sinistro, perdas de contratos e penalizações por incumprimento.

4 – Resseguro e emissão de prémios – área associada à avaliação e monitorização da correcta emissão dos prémios e políticas de resseguro aceite e cedido.

b) Quadros com informação relevante sobre o risco específico de seguros:

Sinistros ocorridos (em quantidade)	2009			2008		
	Actual	Budget	Var%	Actual	Budget	Var%
Sinistros ocorridos Ramo Assistência	278.071	226.447	22,80%	209.720	197.064	6,42%
	278.071	226.447	22,80%	209.720	197.064	6,42%
Sinistros ocorridos Ramo Protecção Jurídica	1.083	974	11,19%			
	1.083	974	11,19%			
Sinistros ocorridos Ramo Perdas Pecuniárias Diversas	316	599	-47,25%			
	316	599	-47,25%			
Sinistros ocorridos Ramo Acidentes Pessoais	n. a.	6	n. a.			
	-	6	n. a.			
Sinistros ocorridos Ramo Doença	n. a.	132	n. a.			
	-	132	n. a.			
Sinistros ocorridos Ramo Mercadorias Transportadas	n. a.	65	n. a.			
	-	65	n. a.			
Sinistros ocorridos Ramo Responsabilidade Civil	n. a.	15	n. a.			
	-	15	n. a.			
Sinistros ocorridos Total	279.470	228.238	22,45%	209.720	197.064	6,42%
	279.470	228.238	22,45%	209.720	197.064	6,42%

	2009 Actual	2008 Actual	Var%
Rácio de sinistralidade	78,26%	71,64%	9,24%
	<u>78,26%</u>	<u>71,64%</u>	<u>9,24%</u>

	2009 Actual	2008 Actual	Var%
Número de Apólices	538	480	12,08%
	<u>538</u>	<u>480</u>	<u>12,08%</u>

A análise sensibilidade é como se segue:

		(em milhares de euros)	
Incidência de análise	Cenários	Impacto no Resultado Antes de Impostos	
		2009	2008
Custos com sinistros	Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, liquidados de resseguro	-1.198	-898
Despesas	Aumento de 10% nos custos de exploração, liquidados de resseguro	-585	-564

4.3. Riscos Financeiros

A Companhia considera que, num sentido lato, todos os riscos a que se encontra exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. Existe contudo, um conjunto de riscos relacionados com a Gestão de Activos, que consideramos não estarem directamente relacionados com a gestão de contratos de seguros ou de sinistros, e incluem riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

Riscos de Mercado

Riscos associados à gestão de activos (investimentos) definida pela companhia e relacionados com variações nos mercados. Na óptica da companhia este risco de mercado decompõem-se em risco de acções, risco de taxa de juro, risco de spread e risco de concentração.

A política de investimentos definida pela Companhia está reflectida no contrato celebrado com a ESAF (Espírito Santo Gestão de Patrimónios, SA) para a Gestão de Activos e é claramente expresso como sendo diversificada e prudente, tendo em atenção o *asset allocation* acordado entre as partes. Não são efectuados quaisquer investimentos que confirmem exposição directa ou indirecta ao mercado imobiliário, pelo que, não há exposição ao risco imobiliário.

Relativamente à composição de activos cuja moeda não é euro é imaterial (2,3%) pelo que a Companhia considera a exposição a este risco residual.

Risco de acções – encontram-se expostos a este risco os títulos bolsistas detidos pela Companhia sensíveis a alterações da estrutura temporal ou da volatilidade das taxas de juro.

A análise de sensibilidade é como se segue:

		(em milhares de euros)	
Incidência de análise	Cenários	Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2009	2008
Acções	Descida de 10% nos valores do mercado bolsista	-159	-119

Risco de taxa de juro – encontram-se expostos a este risco todos os activos cujo valor seja sensível a alterações das taxas de juro, sobretudo as obrigações. Não estão expostos a este risco passivos visto não serem detidos pela Companhia.

		(em milhares de euros)	
Incidência de análise	Cenários	Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2009	2008
Taxa de Juro	Subida de 100 b.p. na curva de taxa de juro - activos	-477	-336

Risco de spread – encontram-se expostos a este risco os títulos sujeitos à volatilidade dos *spreads* ao longo da curva das taxas de juro, sobretudo as obrigações. Os títulos expostos a este risco são maioritariamente obrigações *corporate* (cerca de 80% do total).

Efectuada a análise da distribuição por *rating* deste tipo de obrigações, cerca de 53% da carteira exposta a este risco é composta por títulos de emitentes com *rating* igual ou superior a "A". Este *mix* não apresenta tendência para deteriorações por consequência da política de investimentos instituída na Companhia.

Rating	(em milhares de euros)			
	2009		2008	
	%	valor	%	valor
AAA				
AA	12%	1.887	15%	1.205
A	41%	6.372	29%	2.408
BBB	25%	3.908	15%	1.238
BB	4%	685		
B				
CCC				
UNRATED	18%	2.840	41%	3.403
TOTAL	100%	15.693	100%	8.254

Risco de concentração – encontram-se expostos a este risco, carteiras cuja volatilidade adicional, ocorre quando existe muita concentração das mesmas e às perdas parciais ou permanentes pelo incumprimento do emissor.

A distribuição por sectores de actividade é a seguinte:

(em milhares de euros)

Sector Actividade	Activos Financeiros classificados no Reconhecimento Inicial a Justo Valor através de Ganhos e Perdas					
	2009			2008		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Comunicações	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Bens Consumíveis	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Energia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Financeiro	100,0%	1.125	0	100,0%	1.448	0
Fundos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Divida Publica	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Industrial	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Medicina	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Tecnologia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Serviços Publicos / colectivos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Outros	0,0%	0	0	0,0%	0	0
TOTAL	100%	1.125	0	100,0%	1.448	0

(em milhares de euros)

Sector Actividade	Activos Financeiros disponíveis para venda					
	2009			2008		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	1,5%	362	0	0,0%	0	0
Comunicações	0,4%	108	0	7,5%	1.375	0
Bens Consumíveis	1,4%	335	0	5,7%	1.049	0
Energia	6,1%	1.471	0	3,0%	560	0
Financeiro	56,2%	13.650	0	29,4%	5.404	-175
Fundos	0,0%	0	0	1,2%	221	0
Divida Publica	16,1%	3.906	0	30,3%	5.560	0
Industrial	15,1%	3.663	0	8,9%	1.632	0
Medicina	1,1%	274	0	0,8%	144	0
Tecnologia	0,0%	0	0	6,8%	1.252	0
Serviços Publicos / colectivos	0,0%	0	0	4,9%	901	0
Outros	2,1%	515	0	1,5%	280	0
TOTAL	100%	24.284	0	100,0%	18.378	-175

A Companhia identifica ainda, como riscos financeiros directamente relacionados com a gestão de seguros ou de sinistros:

Riscos Estratégicos

Riscos associados à estratégia, politica e gestão de investimentos definida pela empresa. Como áreas de risco estão definidas o ambiente concorrencial e o ambiente legal.

Os procedimentos de gestão de riscos de mercado têm o seu enfoque nos controlos dos processos de ambiente concorrencial (análise concorrencial e quota de mercado), estratégia comercial e enquadramento legal e regulatório, tendo sido desenvolvidos as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

O acentuar do decréscimo no mercado automóvel verificado em 2009 (-26,3%) teve uma substancial influência no desenvolvimento da actividade da Companhia, dada a sua relação directa com o ramo de assistência, nomeadamente automóvel. Ainda assim deverá verificar-se um crescimento do ramo assistência em 2009 em cerca de 2,0%. A quota de mercado da Companhia deverá atingir os 27%, mais 12,5% que em 2008.

Informação quantitativa:

	em unid					fonte: ACAP	
	2006	2007	Var %	2008	Var %	2009	Var %
Evolução do mercado automóvel	265.174	276.606	4,31%	281.461	1,76%	207.478	-26,29%
	265.174	276.606	4,31%	281.461	1,76%	207.478	-26,29%

	milhões de euros						fonte: ISP / Benchmark's
Mercado de Seguros (Seguro Directo)	2006	2007	Var %	2008	Var %	2009 Proj	Var %
Ramos Não Vida	4.382	4.413	0,7%	4.367	-1,0%	4.419	1,2%
Ramo Diversos (Assistência)	49	50	2,6%	52	4,1%	53	2,0%
Quota ramo Assistência	1,11%	1,14%	1,8%	1,20%	5,2%	1,20%	0,8%

							fonte: ISP / APS / Benchmark's
Quota de Mercado (Assistência)	2006	2007	Var %	2008	Var %	2009 Proj	Var %
Cares	33%	32%	-3,0%	33%	3,1%	31%	-6,1%
Europ Assistance	30%	27%	-10,0%	24%	-11,1%	27%	12,5%
Mondial Assistance	12%	15%	25,0%	8%	-46,7%	6%	-25,0%
	75%	74%	-1,3%	65%	-12,2%	64%	-1,5%

Riscos de Crédito - associados a pagamentos de mediadores, corretores, clientes institucionais e utilizadores finais. As áreas de risco associadas são os intermediários e clientes.

Os procedimentos de gestão de riscos de crédito têm o seu enfoque nos controlos do processo de cobranças e análise de projecto (avaliação do risco de crédito do cliente proposto), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Relativamente à relações com os resseguradores é considerada residual (3,7% dos prémios emitidos são cedidos), pelo que o risco é também residual. Para além disto o maior ressegurador faz parte do Grupo Europ Assistance (internacional), estando assim assegurada a mitigação de grande parte do risco residual considerado. Efectuam-se monitorizações regulares às contas-correntes dos resseguradores.

As relações com os mediadores são residuais (comissionámos 2,75% do total de prémios de Seguro Directo em 2009 e 0,47% do total de prémios brutos emitidos) pelo que consideramos o risco residual. Contudo efectuam-se com regularidade monitorizações no âmbito das cobranças à evolução dos montantes e a antiguidade das dívidas, mitigando grande parte do risco residual considerado.

Riscos de Liquidez – associados à adequação ou desadequação do fundo de maneo às necessidades totais de liquidez a curto, médio e longo prazo.

Os procedimentos de gestão de riscos de liquidez têm o seu enfoque nos controlos dos processos de cobranças (perspectiva de liquidez), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Informação quantitativa:

Prazo Médio de Recebimento	2007	2008	Var %	2009	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	62,4	47,7	-23,5%	47,5	-0,5%

Prazo Médio de Pagamento	2007	2008	Var %	2009	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	14,6	14,6	0,1%	13,0	-11,0%

É efectuada também uma análise de maturidade dos activos financeiros, a 31 de Dezembro de 2008 e 2009, cujo resultado foi o seguinte:

(em milhares de euros)						
2009	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	1.402	3.609	6.061	7.041	1.437	19.549

(em milhares de euros)						
2008	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	2.195	2.685	4.289	5.170	812	15.150

Riscos Operacionais – associados a perdas resultantes de eventuais falhas em procedimentos, pessoas, sistemas ou eventos externos. As áreas de risco associadas são os Recursos Humanos, os fornecedores, a prevenção do branqueamento de capitais e lavagem de dinheiro, o plano de contingência do negócio e as tecnologias de informação, tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Em 2009 a taxa de rotatividade de empregados foi de 0.77, apresentando um decréscimo de 0.02 relativamente a 2008 (0.75). A taxa de absentismo em 2009 foi de 3.88, apresentando um crescimento de 0.83 relativamente a 2008 (3.05). O numero de empregados cresceu 35,6% face a 2008, situando-se nos 183.

Informação quantitativa:

	2006	2007	Var	2008	Var	2009	Var
Taxa de Rotatividade	0,78	0,67	0,11	0,75	-0,08	0,77	-0,02
	0,78	0,67	0,11	0,75	-0,08	0,77	-0,02

	2006	2007	Var	2008	Var	2009	Var
Taxa de Absentismo	1,75	2,09	0,34	3,05	0,96	3,88	0,83
	1,75	2,09	0,34	3,05	0,96	3,88	0,83

	2006	2007	Var %	2008	Var %	2009	Var %
Numero de empregados	119	134	12,61%	135	0,75%	183	35,56%
	119	134	12,61%	135	0,75%	183	35,56%

Indicadores de produtividade:

	2007	2008	Var %	2009	Var %
Despesas gerais / Nr empregados	39,1	41,8	7,0%	32,0	-23,4%
	39,1	41,8	7,0%	32,0	-23,4%

	2007	2008	Var %	2009	Var %
Despesas gerais / Resultados Liquidos	4,32	3,57	-17,5%	3,10	-13,1%
	4,32	3,57	-17,5%	3,10	-13,1%

	2007	2008	Var %	2009	Var %
Despesas gerais / Prémios	20,2	21,8	8,0%	16,7	-23,3%
	20,2	21,8	8,0%	16,7	-23,3%

4.4. Quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período relativamente a activos de resseguro e as razões que suportam essa imparidade.

Não se verificaram durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009 perdas de imparidade relativamente a activos de resseguro.

4.5. Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

Relativamente à adequação de tarifas e de provisões verifica-se a adequação aos princípios e regras actuariais utilizados e uma base prudente de forma a garantir os compromissos assumidos pela Companhia, decorrentes dos sinistros associados. (Ver Quadros do ponto 4.6).

4.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido. (Ver Quadros do ponto 4.2).

Rácio Combinado

Conta Técnica	2009	
	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	5.539.189	25.816.920
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	5.539.189	25.816.920
Custos com sinistros	3.630.158	20.603.363
Outras Provisões Técnicas (variação)	(5.348)	17.822
Custos de Exploração	1.354.114	4.499.573
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	4.978.924	25.120.759
Resultado da Conta Técnica	560.265	696.161
Rácio Combinado	89,9%	97,3%

Conta Técnica	2008	
	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	5.563.986	20.457.622
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	5.563.986	20.457.622
Custos com sinistros	3.487.102	14.762.600
Outras Provisões Técnicas (variação)	50.592	42.863
Custos de Exploração	1.509.245	4.131.452
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	5.046.938	18.936.915
Resultado da Conta Técnica	517.048	1.520.707
Rácio Combinado	90,7%	92,6%

6. Instrumentos financeiros (que não sejam contratos de investimento)

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma (Ver anexo 1):

	2009	2008
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	649.750	649.750
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701	1.448.122
Activos disponíveis para venda	24.533.511	18.916.468
Empréstimos e contas a receber	6.800.068	2.678.582
	<u>33.108.030</u>	<u>23.692.922</u>

A rubrica "Empréstimos e contas a receber" tem a seguinte decomposição:

	2009	2008
Depósitos junto de Empresas Cedentes	1.800.068	1.678.582
Empréstimos concedidos- Ponte Alta (ver nota 29)	<u>5.000.000</u>	<u>1.000.000</u>
	<u>6.800.068</u>	<u>2.678.582</u>

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	2009	2008
Acções		
- Cotadas	1.593.314	1.185.288
- Não cotadas	-	-
Obrigações		
- Cotadas	19.807.980	15.156.866
- Não cotadas	-	227.058
Unidades de participação		
- Cotadas	2.302.362	1.601.004
- Não cotadas	<u>829.855</u>	<u>746.252</u>
	<u>24.533.511</u>	<u>18.916.468</u>

Os métodos e pressupostos utilizados na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros detidos encontram-se descritos na nota 3.

Os activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

A informação qualitativa e quantitativa do risco de activos e passivos financeiros pode ser analisada em detalhe na nota 4.

Sempre que haja evidência objectiva que o valor escriturado dos activos fixos tangíveis excede o seu valor realizável, é reconhecida uma perda por imparidade pela diferença, de acordo com a metodologia proposta pela IAS 36 em articulação com a IAS 16.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente, a toda a classe de activos.

O movimento ocorrido no saldo dos activos tangíveis foi o seguinte:

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos	Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Depreciações	Aquisições			Reforço	Regularizações	
Equipamento administrativo	482.500	304.770	43.473	-	-	51.098	-	170.105
Máquinas e ferramentas	334.748	164.328	1.612	-	-	31.183	-	140.848
Equipamento informático	514.467	490.984	339.933	-	-	130.401	-	233.016
Instalações interiores	508.869	329.527	19.798	-	-	36.518	-	162.622
Material de transporte	160.216	95.594	-	-	-	31.206	-	33.415
Equipamento hospitalar	20.597	20.597	-	-	-	-	-	0
Outras imobilizações corpóreas	1.730.628	905.944	34.207	11.342	-	157.925	2.268	691.892
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3.752.024	2.311.744	439.023	11.342	-	438.331	2.268	1.431.899

11. Afectação dos investimentos e outros activos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respectiva afectação:

Rubricas	2009		
	Seguro não Vida		
	Afectos	Livres	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas		649.750	649.750
Outros investimentos financeiros	28.540.668	5.000.000	33.540.668
Outros Activos	827.772	6.675.803	7.503.575
	<u>29.368.440</u>	<u>12.325.553</u>	<u>41.693.993</u>

Rubricas	2008		
	Seguro não Vida		
	Afectos	Livres	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas		649.750	649.750
Outros investimentos financeiros	23.314.521	1.000.000	24.314.521
Outros Activos	815.129	6.293.029	7.108.159
	<u>24.129.651</u>	<u>7.942.779</u>	<u>32.072.430</u>

12. Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos	Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições			Reforço	Regularizações	
Despesas de constituição e instalação								-
Despesas de investigação e desenvolvimento								-
Despesas com Aplicações Informáticas	816.884	723.957	101.559			83.558		110.928
Trespases								-
Outras imobilizações incorpóreas								-
Imobilizações em curso								-
Adiantamentos por conta								-
Total	816.884	723.957	101.559	-	-	83.558	-	110.928

13. Outras provisões e ajustamentos de contas do activo

Durante os exercícios de 2009 e 2008, o movimento nas rubricas de provisões foi o seguinte:

	2009				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	108.728		28.317		80.411
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	120.661	6.223			126.884
Provisão para outros riscos e encargos	569.348	150.000			719.348
	798.736	156.223	28.317	-	926.643

	2008				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	187.647		78.919		108.728
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	115.314	5.347			120.661
Provisão para outros riscos e encargos	269.348	300.000			569.348
	572.309	305.347	78.919	-	798.736

Em 31 de Dezembro de 2009, a "Provisão para outros riscos e encargos" destina-se a fazer face a contingências decorrentes da actividade da Companhia.

É expectável que o exfluxo de capital desta provisão ocorra durante o ano de 2010.

14. Prémios de contratos de seguro

Os prémios brutos de resseguro aceite tiveram um aumento de cerca de 47% devido a três novos contratos e à entrada de carteira de um deles.

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

Ramo técnico	2009			Total
	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	
ACIDENTES E DOENÇA				-
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.784	1.166.162	-	1.167.946
ASSISTÊNCIA	4.864.873	27.995.340	(315.868)	32.544.344
DIVERSOS	1.069.764	-	(498.171)	571.593
	<u>5.936.421</u>	<u>29.161.502</u>	<u>(814.040)</u>	<u>34.283.883</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	(397.232)	(3.344.582)	63.936	(3.677.878)
	<u>5.539.189</u>	<u>25.816.920</u>	<u>(750.104)</u>	<u>30.606.005</u>

Ramo técnico	2008			Total
	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	
ACIDENTES E DOENÇA				-
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	6.011.912	19.883.889	(957.875)	24.937.927
DIVERSOS				-
	<u>6.011.912</u>	<u>19.883.889</u>	<u>(957.875)</u>	<u>24.937.927</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	(447.927)	573.733	9.037	134.843
	<u>5.563.986</u>	<u>20.457.622</u>	<u>(948.838)</u>	<u>25.072.770</u>

16. Rendimentos / réditos de investimentos

As políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento dos réditos relacionados com investimentos encontram-se descritas na nota 3.

Os rendimentos dos títulos de dívida são especializados em função do período decorrido até 31 de Dezembro de cada ano.

A decomposição dos rendimentos de investimentos é a seguinte:

	2009	2008
Activos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	44.645	448.762
Juros	727.792	623.418
Empréstimos e contas a receber		
Juros	49.285	58.971
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem		
Juros	23.943	55.521
	<u>845.666</u>	<u>1.186.672</u>

17. Ganhos e perdas realizados em investimentos

A decomposição dos ganhos realizados em investimentos é a seguinte:

	2009	2008
Investimentos afectados a provisões técnicas		
Activos financeiros rec. justo valor através de ganhos e perdas		
Acções e outros títulos de rendimento variável		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	31.591	
Activos financeiros disponíveis para venda		
Acções e outros títulos de rendimento variável	(141.936)	129.018
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	786.423	(54.448)
Investimentos não afectados a provisões técnicas		
Activos financeiros disponíveis para venda		
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-
	<u>676.078</u>	<u>74.571</u>

18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

As mais e menos-valias no exercício de 2009 e o correspondente impacto na "Reserva de reavaliação de justo valor" e em resultados foram as seguintes:

	2009		
	Mais-valias	Menos-valias	Valor líquido
Investimentos afectados			
Activos disponíveis para venda			
Acções e outros títulos de rendimento variável	269.978	(78.913)	191.065
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	469.706	(170.099)	299.607
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	83.960	(884)	83.077
Investimentos não afectados			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-
Total	<u>823.644</u>	<u>(249.895)</u>	<u>573.749</u>

As mais e menos-valias no exercício de 2008 e o correspondente impacto na “Reserva de reavaliação de justo valor” e em resultados foram as seguintes:

	2008		
	Mais-valias	Menos-valias	Valor líquido
Investimentos afectos			
Activos disponíveis para venda			
Acções e outros títulos de rendimento variável	92.132	(573.486)	(481.354)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	117.158	(171.503)	(54.345)
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	5.450	(272.019)	(266.569)
Investimentos não afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-
Total	214.741	(1.017.009)	(802.268)

19. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Em 2009 a Companhia teve um ganho de 12.913 em diferenças de câmbio (2.514 em 2008).

20. Custos de Financiamento

Em 2009 a Companhia pagou de dividendos aos seus accionistas 1.400.000 (500.000 em 2008).

21. Gastos diversos por função e natureza

A natureza dos custos imputados às funções apresenta a seguinte decomposição:

	2009	2008
Custos com o pessoal (Nota 22)	6.012.760	5.585.504
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	372.143	754.945
Rendas e alugueres:		
Aluguer de edifícios	500.781	487.384
Aluguer de circuitos telefónicos		
Outras rendas e alugueres	195.505	188.916
Comunicações	564.219	567.150
Conservação e reparação	283.498	374.181
Publicidade e propaganda	713.837	680.591
Deslocações, estadas e despesas de representação	657.087	401.386
Electricidade	89.167	83.581
Avenças e honorários	84.974	81.301
Seguros	68.358	63.327
Limpeza, higiene e conforto	66.184	53.410
Royalties e management fees	647.954	505.659
Outros	157.001	170.440
	4.400.708	4.412.270
Impostos e taxas	16.483	14.277
Amortizações do exercício:		
Imobilizações incorpóreas (Nota 12)	83.558	81.116
Imobilizações corpóreas (Nota 10)	438.331	335.675
	521.889	416.792
Remunerações de mediação de seguros	126.721	53.018
Comissões de administração de valores	11.078.561	10.481.862

No final do exercício, estes custos foram imputados da seguinte forma:

	2009		2008	
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Total
Custos de aquisição	2.433.155		2.433.155	2.206.995
Custos administrativos	3.312.877		3.312.877	3.325.154
Custos gestão dos investimentos	126.721		126.721	53.018
Custos com sinistros	5.205.808		5.205.808	4.896.695
	11.078.561	-	11.078.561	10.481.862

22. Gastos com pessoal

Durante os exercícios de 2009 e de 2008 a Companhia teve, em média, 165 e 138 trabalhadores ao seu serviço, respectivamente, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

	2009	2008
Directores e responsáveis de departamento	8	8
Administrativos	157	130

Nos exercícios de 2009 e de 2008, a composição dos custos com o pessoal é a seguinte:

	2009	2008
Remunerações		
- dos órgãos sociais	424.972	423.110
- do pessoal	4.176.898	3.919.120
Encargos sobre remunerações	830.101	690.039
Benefícios pós-emprego		
- Planos de contribuição definida	96.516	105.226
- Planos de benefícios definidos	(31.222)	68.660
Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego		
Seguros obrigatórios	339.486	226.689
Gastos de acção pessoal		
Outros gastos com pessoal	176.008	152.661
	<u>6.012.760</u>	<u>5.585.504</u>

23. Obrigações com benefícios dos empregados

23.1. Plano de contribuição definida

A companhia subscreveu em 2007 um plano de contribuição definida para os colaboradores não incluídos no plano de benefício definido (ver nota 23.2) gerido pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões. A contribuição é definida em função da idade do participante. A contribuição para este plano foi de 96.516 euros (68.660 euros em 2008).

A quantia dos activos deste plano é de 249.218 euros em 2009, sendo a rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano foi de 11,51%.

23.2. Plano de benefício definido

Face às responsabilidades assumidas pela Companhia no âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho do Sector Segurador, foi constituído um Fundo de Pensões CCT, que se destina a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência por serviços

passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do CTT).

O plano de pensões existente na Companhia corresponde a um plano de benefícios definidos, uma vez que define os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma, usualmente dependente de um ou mais factores como sejam a idade, anos de serviço no sector e retribuição.

Os fundos de pensões são geridos pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões.

De acordo com os estudos actuariais efectuados pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões em 2009, as responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do novo contrato colectivo de trabalho), relativas a complementos de pensões de reforma, calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2009, ascendiam a 1.075.060 Euros. Estas responsabilidades referem-se a 15 colaboradores.

As responsabilidades foram calculadas com base no método Unit Credit Projectado, utilizando as seguintes hipóteses de cálculo:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
- Tábua de mortalidade	GKF/95	GKF/95
- Taxa de rendimento do Fundo	5%	5%
- Taxa técnica de juro	5%	5%
- Taxa de crescimento das pensões	2,5%	2,25%
- Taxa de crescimento salarial	3.75%	3.75%

A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego é decomposta como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	1.075.060	1.075.647	1.286.932	1.174.068
Valor actual dos benefícios em pagamento	-	-	-	-
Responsabilidade com benefícios pós-emprego	<u>1.075.060</u>	<u>1.075.647</u>	<u>1.286.932</u>	<u>1.174.068</u>

A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos é como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Responsabilidades em 1 de Janeiro	1.075.647	1.286.932	1.174.068	1.009.552
Custo do serviço corrente	70.538	104.298	84.246	81.909
Custo dos juros	53.782	64.347	35.222	30.287
(Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades	(124.907)	(379.930)	(6.604)	52.320
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Custo corrigido dos serviços passados	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
Responsabilidades em 31 de Dezembro	<u>1.075.060</u>	<u>1.075.647</u>	<u>1.286.932</u>	<u>1.174.068</u>

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascende a 1.075.060 euros, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 1.481.156 euros, o que representa um nível de financiamento de cerca de 138%.

A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano e dos saldos de abertura e de fecho é como segue:

	2009	2008	2007	2006
Saldo do Fundo em 1 de Janeiro	1.255.971	1.298.230	1.182.214	1.020.899
Retorno esperado dos activos do plano	155.542	66.570	57.832	51.429
(Ganhos) e perdas actuariais	69.643	(176.007)	(13.241)	(15.208)
Contribuições do empregador	-	67.178	71.425	125.094
Contribuições de participantes no plano	-	-	-	-
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
Saldo do Fundo em 31 de Dezembro	1.481.156	1.255.971	1.298.230	1.182.214

O impacto em ganhos e perdas decorrente do plano de benefícios definidos é decomposto como segue:

	2009	2008	2007	2006
Custo de serviços correntes	70.538	104.298	84.246	81.909
Custo corrigido de serviços passados	-	-	-	-
Custo de juros	53.782	64.347	35.222	30.287
Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(155.542)	(66.570)	(57.832)	(51.429)
Ganhos e perdas actuariais	-	-	-	-
Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano	-	-	-	-
Efeito do limite estabelecido na IAS 19	-	169.026	-	-
Total de impactos no Ganhos e Perdas	(31.222)	271.100	61.636	60.767

Percentagem de activos que constituem o plano:

	31.12.2009	31.12.2008
	%	%
Títulos rendimento variável	55,2	33,8
Títulos rendimento fixo	30,7	38,3
Terrenos e edifícios	5,1	6,2
Outros	8,9	21,7
Total dos activos do Fundo	100	100

A rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano foi de 11,51%.

De acordo com os cálculos actuarias a perspectiva de contribuição para 2010 é de 63.189 euros.

Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos e do justo valor dos activos do plano com os activos e passivos reconhecidos no balanço

	2009	2008
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.075.060	1.075.647
Justo valor dos activos do plano	1.481.156	1.255.971
Défice/(excedente) do plano	-406.096	-180.324
Valor reconhecido no Activo/(Passivo)	406.096	0
Efeito do limite estabelecido na IAS 19		169.026
Efeito do limite estabelecido na IAS 19 - acumulado 2007		11.298

Efeito do exercício

	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	124.907	379.929
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	69.643	-176.007
	194.550	203.922

Efeito acumulado

	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	511.441	386.534
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	-119.606	-189.249
	391.835	197.285

24. Imposto sobre o rendimento

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foi apurado um valor estimado de imposto de 607.464 Euros.

No exercício corrente, foi ajustado o valor de 33.992 Euros em resultados, decorrente de um excesso de estimativa do ano anterior.

Foi também calculado um montante de imposto diferido no valor de 88.154 Euros.

O imposto sobre os lucros estimado para 2009, desagrega-se da seguinte forma:

	2009	2008
Imposto do exercício	607.464	696.685
Imposto diferido	88.154	(264.347)
Impostos sobre lucros	695.619	432.338

24.1.Principais componentes de impostos

Resultado antes de imposto	2.576.424,03
Taxa nominal(25%) + Derrama (1,5%)	682.752,37
Imposto sobre o rendimento	695.618,71
Corrente	607.464,47
Diferido	88.154,24
Taxa efectiva	27%
Diferença entre taxa efectiva e nominal	-12.866,34
Diferenças permanentes	62.500,47
Benefícios fiscais e outros ajustes	-93.150,00
Menos-Valias fiscais	0,00
Tributação autónoma	43.515,87

24.2.Imposto diferido em capitais próprios

Impostos diferidos passivos	-233.864,28
Reserva de reavaliação de investimentos	-130.028,00
Outras reservas	-103.836,28

24.7.Activos e Passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço

	Impostos Diferidos			
	ACTIVO		PASSIVO	
	2009	2008	2009	2008
Saldo Inicial	480.650	74.343	52.280	174.335
Capitais Próprios:	(141.960)	141.960	181.584	(68.016)
Reserva de Reavaliação de Investimentos	(141.960)	141.960	130.028	(120.296)
Reserva Plano de Benefícios Definido			51.556	52.280
Por Diferenças Temporárias em Resultados	(84.375)	264.347	3.779	(54.039)
Saldo Final	254.315	480.650	237.643	52.280

25. Capital

25.1.Indicação dos objectivos e políticas de gestão do capital

A adequação do capital é definida por forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de acções e unidades de participação, assim como potenciais perdas inesperadas, não representadas pela provisões técnicas.

A Companhia fechou o exercício de 2009 com um montante de Capitais próprios de 14,6 milhões de euros, valor que excede o valor registado em 2008, em 5,8 milhões de euros.

Esta evolução positiva é explicada pelas prestações suplementares, 4,5 milhões de euros, pela recuperação de 1,0 milhões de euros na Reserva de Reavaliação e pela alteração no método de contabilização do fundo de pensões 0,3 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 nominativas, da seguinte forma:

Entidade	Número de acções		% Capital Social
	2009	2008	
Europ Assistance Holding (França)	794.991	794.991	53%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A	360.000	360.000	24%
Banco Espírito Santo, S.A	345.000	345.000	23%
Outros	9	9	0%
	<u>1.500.000</u>	<u>1.500.000</u>	<u>100%</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 de acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 Euros cada.

26. Reservas

Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos classificados como disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

Outras Reservas - Reserva de Ganhos e Perdas Actuarias

Esta reserva constituída no corrente exercício inclui os ganhos e perdas actuariais do plano de benefícios definido descrito na nota 23.2.

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

27. Resultados por acção

Os resultados por acção básicos e diluídos são os seguintes:

	2009	2008
Resultado líquido	1.880.805	1.431.189
Número de acções	1.500.000	1.500.000
Resultado por acção	1,3	1,0

28. Dividendos por acção

A Assembleia-Geral de 31 de Março de 2009 deliberou a seguinte aplicação do resultado líquido de 2008:

Reserva Legal	158.107,14 Euros
Dividendos	1.400.000,00 Euros
Resultados Transitados	22.964,29 Euros

O valor distribuído por acção corresponde a 0,9 euros por acção.

O Conselho de Administração propôs a seguinte aplicação do resultado líquido de 2009:

Reserva Legal	188.080,53 Euros
Dividendos	1.645.000,00 Euros
Resultados Transitados	47.724,79 Euros

O valor proposto por acção corresponde a 1,1 euros por acção.

29. Transacções entre partes relacionadas

A Companhia realizou em 2009 as seguintes operações com empresas relacionadas:

EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSACÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	(15.515)	524.040	280.283
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	ROYALTIES	-	86.834	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	MANAGEMENT FEES	-	453.128	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	(2.385.000)	-	-
BANCO ESPÍRITO SANTO,S.A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	-	-	952.795
BANCO ESPÍRITO SANTO,S.A	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	(1.035.000)	-	-
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S.A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACETEE	849.033	-	10.256.172
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S.A	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	(1.080.000)	-	-
EUROP ASSISTANCE SERVIÇOS,S.A	INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO	249.750	-	-
PONTE ALTA,LDA	INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO	400.000	-	-
PONTE ALTA,LDA	EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO	5.000.000	-	-
Progedor, SA	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	-	477.453	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO ACTIVOS FINANCEIROS,S.A	GESTÃO DE ACTIVOS	(94.172)	126.721	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO FUNDOS DE PENSÕES,S.A	GESTÃO DE FUNDO DE PENSÕES	-	96.516	-

A Companhia realizou em 2008 as seguintes operações com empresas relacionadas:

EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSAÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	(854.850)	294.859	251.052
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	ROYALTIES		78.883	
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	MANAGEMENT FEES		365.773	
BANCO ESPÍRITO SANTO,S.A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	161.355		1.385.808
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S.A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE	683.896		8.980.804
EUROP ASSISTANCE SERVIÇOS,S.A	INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO	249.750		
PONTE ALTA,LDA	INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO	400.000		
PONTE ALTA,LDA	EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO	1.000.000		
Progreidior, SA	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	-	427.874	
ESAF-ESPÍRITO SANTO ACTIVOS FINANCEIROS,S.A	GESTÃO DE ACTIVOS	(94.172)	52.080	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO FUNDOS DE PENSÕES,S.A	GESTÃO DE FUNDO DE PENSÕES	10.354	68.660	-
		<u>1.556.332</u>	<u>1.288.129</u>	<u>10.617.664</u>

O Conselho de Administração é composto por 7 elementos, dos quais 3 com funções executivas (Manrico Iachia, Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga e João Carlos Nunes Fervença da Silva). No exercício de 2009 os membros do Conselho de Administração auferiram remunerações no montante de Euros 1.072.610. A Companhia incorreu ainda em custos com o Conselho de Administração relativos a outros Benefícios de Curto Prazo no montante de Euros 98.310 e a Benefícios Pós-emprego (Fundo de Pensões) no montante de Euros 57.764.

O Revisor Oficial de Contas auferiu a remuneração de Euros 31.355 para efeito do trabalho de revisão legal das contas individuais e consolidadas e adicionalmente da revisão aos mapas de reporte prudencial submetidos ao ISP.

30. Demonstração de fluxos de caixa

MÉTODO DIRECTO

	<u>2.009</u>	<u>2.008</u>
Actividade Operacional		
Prémios de seguro directo recebidos	6.146.647	6.144.747
Prémios de resseguro aceite	27.685.682	20.675.708
Prémios de resseguro cedido pagos	(1.653.375)	(876.052)
Participação nos resultados paga	(31.104)	(41.289)
Sinistros de seguro directo pagos	(18.025.431)	(13.658.056)
Sinistros de resseguro cedido recebidos	331.576	279.968
Recebimentos de contrato de investimento	0	0
Comissões por intermediação de seguros	0	0
Pagamentos ao pessoal	(6.152.070)	(5.184.334)
Pagamentos a fornecedores	(4.130.387)	(3.198.590)
Outros fluxos de caixa operacionais	(169.817)	(102.303)
Dividendos recebidos	44.645	49.162
Juros recebidos	769.638	619.046
Alienções (Ganhos / Perdas) realizadas de investimentos	874.337	74.915
Aquisição de investimentos		
Títulos de rendimento variável	(520.567)	(1.053.047)
Títulos de rendimento fixo	(3.855.765)	(1.789.322)
Instrumentos financeiros derivados	0	0
Propriedades de investimentos	0	0
Juros pagos	0	0
Impostos sobre o rendimento pagos	(962.446)	(290.135)
Fluxos das Actividades Operacionais	351.564	1.650.418
Actividades Investimento		
Aquisição de subsidiárias/associadas/empreendimentos conjuntos	0	0
Alienação de subsidiárias/associadas/empreendimentos conjuntos	0	0
Dividendos recebidos de subsidiárias	0	399.600
Aquisição de imobilizado	(540.582)	(311.890)
Alienação de imobilizado	9.073	0
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	(5.000.000)	0
Empréstimos pagos por partes relacionadas	1.000.000	422.352
Fluxos das Actividades de Investimento	(4.531.509)	510.062
Actividades Financiamento		
Recebimento de Prestação Suplementar	4.500.000	0
Recebimento de empréstimos subordinados	0	0
Pagamento de empréstimos subordinados	0	0
Recebimentos de empréstimos concedidos	0	0
Pagamentos de empréstimos obtidos	0	0
Pagamentos de contratos de locação financeira	0	0
Dividendos pagos a accionistas	(1.399.992)	(499.997)
Dividendos pagos a interesses minoritários	0	0
Fluxo das Actividades de Financiamento	3.100.008	(499.997)
Variação de Caixa e Equivalentes	(1.079.937)	1.660.482
Efeito das Diferenças de Câmbio	0	0
Caixa e Equivalentes no Início	2.180.096	519.614
Caixa e Equivalentes no Fim	1.082.388	2.180.096
Variação no Período	(1.097.708)	1.660.482

31. Compromissos

31.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos do locatário incluindo:

a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;

A Companhia tem em regime de aluguer operacional automóveis (Locarent) e equipamento informático (HP Finance).

Os valores base dos contratos são, respectivamente de Euros 607.990 para a Locarent e de Euros 260.470 para a HP Finance.

37. Outras informações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Europ Assistance suportou despesas com investigação e desenvolvimento ("I&D") susceptíveis de serem elegíveis para efeitos de aproveitamento do Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial ("SIFIDE"), previsto na Lei nº40/2005 de 3 de Agosto.

Neste sentido, a Companhia encontra-se a preparar a candidatura a dirigir à Comissão Certificadora para os Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, de forma a obter a declaração comprovativa de que as actividades realizadas correspondem efectivamente a acções de I&D.

Caso o referido pedido seja deferido pelas entidades competentes, a Europ Assistance terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à colecta em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"). Uma vez que o processo de candidatura não se encontra ainda finalizado, não é possível estimar com rigor o montante que poderá vir a ser aceite pela Comissão Certificadora, razão pela qual não foi reflectido qualquer montante no cálculo da estimativa de impostos sobre os lucros.

Relativamente ao exercício de 2008, o valor do benefício fiscal relacionado com o SIFIDE apurado ascendeu a 68.146 Euros, o qual carece ainda de uma aprovação por parte da Comissão Certificadora dos Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, mediante a emissão da respectiva declaração justificativa.

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Valores em euros

Anexo 1

CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unitário	Total
921 074 194 651 971 052 990 451	1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1 - Títulos Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	E.A.-Serviços de Assistência Personalizados,S.A.	49.950	5	100%	5	249.750	5	249.750
	Ponte Alta-Comércio e Consultoria(Sociedade Unipessoal),Lda	-	400.000	100%	400.000	400.000	400.000	400.000
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	49.950				649.750		649.750
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12- Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	sub-total	49.950				649.750		649.750
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12- Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	sub-total	49.950				649.750		649.750
	total	49.950				649.750		649.750
PTBESOAM0007 ES0127797019 PTGALOAM0009 PTZON0AM0006	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos Nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Acções							
	B.E.S.C.L.	47.333	5		4	203.156	5	216.312
	EDP Renováveis	8.000	5		8	64.000	7	53.040
	GALP	7.250	5		10	69.786	12	87.580
	ZON SGPS	10.000	5		4	43.761	4	43.380
	sub-total	72.583				380.703		400.312
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	sub-total	0				0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	ES-Monetário-FT	315.056	5		7	2.144.098	7	2.142.507
	ES-Brasil	30.351	5		6	183.000	5	159.855
	sub-total	345.407				2.327.098		2.302.362
PTYESPLM0000 PTYES1LM0005	2.1.1.4 - Outros							

	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO							unitário	Total
		sub-total	0				0		0
		sub-total	417.990				2.707.801		2.702.674
		2.1.2 - Títulos de dívida							
		2.1.2.1 - De dívida pública							
			sub-total	0			0		0
		2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
			sub-total	0			0		0
		2.1.2.3 - De outros emissores							
	PTTRVBOE0000	TRANQUILIDADE-VIDA PERP 02/49	643.000	1		1	647.099	1	585.818
	PTSONFOE0000	SONAE INV. 05/2011	200.000	1		1	200.000	1	199.627
	PTPTIAOE0000	PORTUCEL 2005/2010	462.000	1		1	463.419	1	464.076
	PTPTICOE0008	PORTUCELFL 10/2012	421.000	1		1	421.259	1	420.927
	PTSEMCOE0006	SEMAPA FL 2016	650.000	1		1	645.835	1	651.654
	PTTRVAOE0001	CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE 2022	310.000	1		1	298.530	1	288.601
	PTBPM9OM0001	BPI FL 17-12	400.000	1		1	294.520	1	314.905
	PTCMHXOM0006	MONTEPIO GERAL FL 2013	400.000	1		1	380.880	1	381.204
		sub-total	3.486.000				3.351.542		3.306.812
		sub-total	3.486.000				3.351.542		3.306.812
		total	3.903.990				6.059.344		6.009.485
		2.2 - Títulos estrangeiros							
		2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
		2.2.1.1 - Acções							
	ES0113900J37	B.Santander	2.437	5		10	23.835	12	28.147
	FR0000120628	AXA	1.684	5		17	29.237	17	27.853
	FR0010208488	GDF SUEZ	840			36	30.131	30	25.439
FR0000120271	Total	1.100			44	47.861	45	49.506	
FR0000131104	BNP Paribas	1.430	5		50	71.700	56	79.937	
DE0007236101	SIEMENS AG	540			70	37.975	64	34.673	
DE0007614406	E.ON Ag	1.200			33	39.609	29	35.076	
FR0000120578	Sanofi-Synthelabo,S.A	1.593			55	86.948	55	87.711	
DE0005785802	FRENIUS MEDICAL	1.400			30	42.376	37	51.716	
FR0000045072	CREDIT AGRICOLE SA	4.500			14	62.112	12	55.620	
DE0005140008	DEUTSCHE BANK AG	800			51	41.086	49	39.536	
LU0323134006	ARCELORMITTAL	1.500			25	37.816	32	48.270	
ES0116870314	GAS NATURAL	2.800			14	38.880	15	42.238	
GB0007980591	BP Amoco Plc	13.900			7	102.155	7	93.908	
GB0009895292	ASTRAZENECA, PLC	1.200			32	38.575	33	39.327	
GB0007192106	Vodafone Airtouch Plc	40.000			2	77.267	2	64.722	
GB0005405286	HSCB Holdings	7.367			9	68.890	8	58.797	
GB0031411001	XSTRATA PLC	3.800			9	33.368	13	47.965	
CH0012221716	ABB LTD	3.900			12	45.455	13	52.417	
CH0038863350	NESTLE SA	4.000			29	115.179	34	135.346	
CH0012032048	ROCHE HOLDING	800			108	86.663	118	94.796	
	sub-total	96.791				1.157.118		1.193.002	
	2.2.1.2 - Títulos de participação								
		sub-total	0			0		0	
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
LU0296922973	Nova Energia Sicar	13	50.000		53.719	679.545	65.601	829.855	
		sub-total	13			679.545		829.855	
	2.2.1.4 - Outros								
		sub-total	0			0		0	
	sub-total	96.804				1.836.663		2.022.857	
	2.2.2 - Títulos de dívida								
	2.2.2.1 - De dívida pública								
DE0001135374	DBR 3,75 08-01/2019	1.000.000	1		1	1.047.399	1	1.077.429	
FR0010216481	FRTR 3 04-10/2015	1.800.000	1		1	1.813.548	1	1.826.292	
DE0001137255	DBR 1,25 09-03/2011	1.000.000	1		1	1.005.090	1	1.014.903	

CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
		sub-total	3.800.000			3.866.037		3.918.624
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
XS0163648198		sub-total	0			0		0
	2.2.2.3 - De outros emissores							
XS0185150082	MORGAN STANLEY 16/02/2010	402.000	1		1	395.578	1	403.388
XS0160043757	CGD EMTN S.238	300.000	1		1	183.750	1	231.218
XS0147275829	ESPSAN 6,625 02-05/2049	200.000	1		1	197.000	1	197.164
XS0431928760	MTNA 8,25 09-06/2013	200.000	1		1	199.178	1	235.824
XS0330420190	CREDIT SUISSE 07-11/2010	100.000	1		1	103.900	1	105.360
XS0129239454	BES FIN 6,25 01-05/2011	542.000	1		1	546.774	1	585.219
XS0127011798	BPCN 6,25 01-03/2011	490.000	1		1	494.830	1	531.376
XS0177256889	BRISA 4,797 03-09/2013	300.000	1		1	282.516	1	314.090
XS0208463306	BANIF FIN 12/14	260.000	1		1	259.599	1	208.029
XS0456751907	BESPL 1 09-10/10	250.000	1		1	238.125	1	238.700
XS0465601754	CBA 4,25 09-11/16	350.000	1		1	349.272	1	356.084
ES0340609009	CRIT 4,125 09-11/14	300.000	1		1	298.566	1	302.496
XS0430786581	CRHID 7,375 09-05/14	200.000	1		1	199.530	1	235.838
XS0275431111	IMTLN 4,375 06-11/13	350.000	1		1	338.629	1	361.642
XS0441800579	GE 4,75 09-07/14	250.000	1		1	249.783	1	265.350
XS0220938350	INTNED 05-05/11	230.000	1		1	218.385	1	218.466
XS0156924051	HBOS 5,5 02-10/12	330.000	1		1	330.594	1	338.446
XS0469192388	LLOYDS 3,25 09-11/12	300.000	1		1	299.049	1	299.748
XS0452462723	KBC 4,5 09-09/14	400.000	1		1	399.736	1	410.163
XS0192377538	CIMPOR 4,5 04-05/11	609.000	1		1	586.725	1	637.273
XS0428956287	UBS 5,625 09-05/14	235.000	1		1	249.876	1	259.966
XS0431301703	ESF 4,5 09-05/11	300.000	1		1	298.857	1	307.036
XS0428962848	VKVY 7,875 09-10/12	150.000	1		1	149.899	1	168.276
XS0442431564	FIAT 9 09-07/12	300.000	1		1	298.101	1	336.862
XS0303583412	GAZPRU 5,364 07-10/14	250.000	1		1	245.000	1	254.006
FR0010809236	RENAULT 6 09-10/14	350.000	1		1	348.163	1	364.093
XS0302633598	MERRILL LYNCH 05/14	350.000	1		1	296.275	1	322.701
XS0273234137	BAC FL 10/11	200.000	1		1	172.800	1	194.573
XS0277974076	CITIGROUP FL 01/12	200.000	1		1	179.980	1	192.916
XS0221082125	ABN AMRO FL 06/15	600.000	1		1	511.335	1	487.344
XS0237032973	PEUGEOT FL 12/10	200.000	1		1	188.487	1	196.972
XS0229840474	DEUTSCHE BANK 09/22/15	450.000	1		1	407.250	1	425.114
FR0010479527	KNFP FL 07/17	750.000	1		1	621.495	1	654.870
XS0221514879	FBNETH FL 15	390.000	1		1	358.995	1	363.098
XS0237609168	SANTANDER TOTTA/15	400.000	1		1	382.360	1	381.861
XS0169360657	SEB 05/15-10	275.000	1		1	270.600	1	281.291
XS0267516911	INTNED FL 09/13	500.000	1		1	429.000	1	460.107
XS0174443449	BPI CAP FIN FL 49	618.000	1		1	416.594	1	434.382
XS0112770127	CREDIT SUISSE 7,974 2049	300.000	1		1	297.750	1	312.251
XS0371711663	ISPIM VAR 49-18	200.000	1		1	200.000	1	207.671
XS0304107344	BNP 07-05/2010	518.000	1		1	486.894	1	331.468
XS0345331135	MORGAN STANLEY 08-01/2011	299.000	1		1	300.491	1	294.515
		sub-total	14.198.000			13.281.719		13.707.246
	2.3 - Derivados de negociação							
	...							
		sub-total	0			0		0
	2.4 - Derivados de cobertura							
	...							
		sub-total	0			0		0
		sub-total	17.998.000			17.147.756		17.625.870
		total	18.094.804			18.984.419		19.648.727
	3 - TOTAL GERAL		22.048.744			25.693.513		26.307.962

* Inclui o valor dos juros decorridos

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Valores em euros

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	0	0	0	0
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
-OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	5.838.125	2.509.835	1.304.808	-2.023.483
DIVERSOS	0	0	0	0
TOTAL	5.838.125	2.509.835	1.304.808	-2.023.483
TOTAL GERAL	5.838.125	2.509.835	1.304.808	-2.023.483

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	2.499.811	1.028.877	17.462	3.546.149
DIVERSOS	60.280	12.285	11.444	84.009
TOTAL	2.560.090	1.041.162	28.906	3.630.158
RESSEGURO ACEITE	15.465.341	4.164.646	973.376	20.603.363
TOTAL GERAL	18.025.431	5.205.808	1.002.283	24.233.522

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0	0
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.784	1.674	0	602	0
ASSISTÊNCIA	4.864.873	5.403.800	3.546.149	1.324.334	-224.528
DIVERSOS	1.069.764	133.714	84.009	29.178	-27.793
TOTAL	5.936.421	5.539.189	3.630.158	1.354.114	-252.321
RESSEGURO ACEITE	29.161.502	25.816.920	20.603.363	4.499.573	-217.500
TOTAL GERAL	35.097.923	31.356.109	24.233.522	5.853.687	-469.821

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Certificação Legal das Contas Individuais

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de €41.693.993 e um total de capital próprio de €14.643.812, incluindo um resultado líquido de €1.880.805), a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração de Rendimento Integral e a Demonstração de Variações no Capital Próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações, o seu rendimento integral e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as Demonstrações Financeiras.

Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

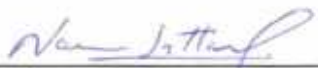
7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2009, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações, o seu rendimento integral e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Ênfase

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de a Companhia ter efectuado durante o exercício de 2009 um empréstimo no montante de €5.000 milhares à sua filial Ponte Alta, Lda, a qual detém directa e indirectamente participações financeiras no Brasil, Argentina e Chile. É convicção da Administração que as filiais detidas na América Latina não apresentam qualquer risco de continuidade.

Lisboa, 22 de Março de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:


Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.